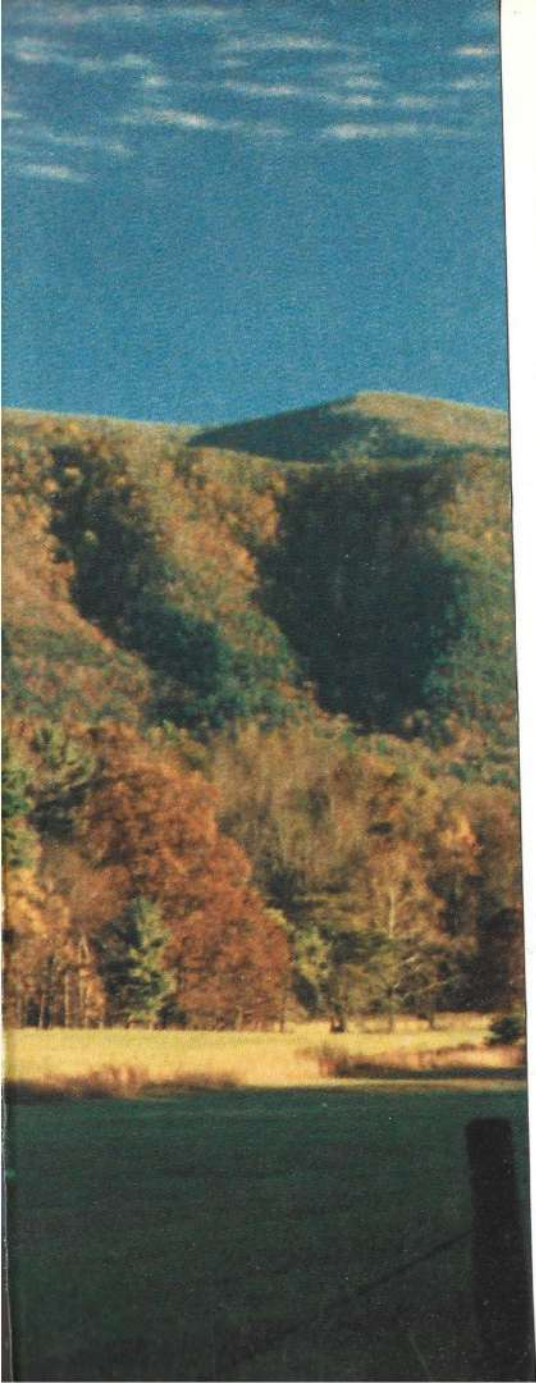




Semeador em Tempos Novos

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

GEM



Homenagem e gratidão a
Rolando Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

**S E M E A D O R E M
T E M P O S N O V O S**

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA
G. E. E. M.
1989

1ª EDIÇÃO
EDIÇÃO G E E M 1989

CAPA:
GESSÉ ALVES PEREIRA

DIAGRAMAÇÃO:
VIVALDO C. BORGES

PRODUÇÃO:
WALTER MITTELSTAEDT

S U M Á R I O

SEMEADOR EM TEMPOS NOVOS_____	7
PRIMEIRAMENTE _____	11
PERMUTA _____	14
A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR_____	18
FADIGA E JUGO_____	22
JUSTIÇA EM NÓS MESMOS_____	26
NO TEMPLO DOMÉSTICO_____	30
HEREDITARIEDADE_____	34
TRABALHO SACRIFICIAL_____	39
MAL E BEM_____	44

NO CAMPO DAS PROVAS.....	49
INIBIÇÕES MENTAIS.....	54
ENTENDE E VIVE.....	58
UM MINUTO DE CÓLERA.....	63
SERENIDADE.....	67
MENSAGEM NO III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO.....	71
UMA HORA VIRÁ.....	79
NA TRAVESSIA DA MORTE.....	84
MEDITEMOS.....	88
REVOLUÇÃO.....	92
NA SENDA DE ASCENSÃO.....	95
PENSAMENTO E FORMA.....	100
REFLITAMOS.....	106

SEMEADOR EM TEMPOS NOVOS

Entardece o Segundo Milênio da presença de Jesus Cristo entre os homens.

Vinte séculos de ensinamentos esquecíveis.

- o -

Desde o princípio dos tempos novos, o Ocidente acendeu as chamas da guerra, em quase todas as direções.

- o -

As lições do Cristo foram alteradas nas interpretações daqueles que se decidi-

ram a formar organizações religiosas, em nome do Divino Mestre. E a Terra foi pisoteada, revolvida, fendida e massacrada nos conflitos a que se deram as nações do Globo, dominando povos ou sofrendo-lhes as reações sanguinolentas. A Estatística, por mais minuciosa, não pode relacionar com exatidão os milhões de seres humanos que tombaram nos campos de batalha, disputando vantagens e hegemonias.

- o -

Das flechas incendiadas aos mísseis da atualidade, quase dois mil anos são transcorridos e a inteligência humana continua engenhando instrumentos de destruição.

- o -

É por isso que os ensinamentos do Cristo, sem qualquer deformação, voltam atualmente, com mais intensidade, à esfera dos homens, conclamando-os a se voltarem para os domínios do sentimento, a fim de que a Paz e o Amor se estabeleçam na Terra.

- o -

Esta, em suma, é a razão de apresentarmos ao leitor amigo o presente livro cujas páginas resumem os nossos apelos e esperanças, já que não possuímos qualquer filosofia superior aos contextos do Evangelho de Jesus para ofertar aos companheiros domiciliados no Plano Físico. E, alcançando os nossos pensamentos e aspirações ao Nosso Senhor e Mestre, rearticulamos para as cria-

turas terrestres a legenda inolvidável que os seus lábios pronunciaram com validade para todos os tempos:

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”

EMMANUEL

Uberaba, 25 de Janeiro de 1989

P R I M E I R A M E N T E

Primeiramente, observa o coração, iluminando os próprios sentimentos, acerca dos semelhantes, para que não envenenes os sentimentos alheios em torno de teus passos.

- o -

Primeiramente, pensa na felicidade daqueles que te rodeiam, aprendendo a exercitar-te nas pequeninas renúncias de cada dia, a fim de que a tua felicidade lance raízes inextirpáveis no solo do bem eterno.

- o -

Primeiramente, desculpa nos companheiros de caminhada todos os erros com que te feriram a própria alma, para que sejas tolerado no dia de tua vacilação ou de tua queda, de modo a te reergueres com segurança.

- o -

Primeiramente, cultiva a bondade que sabe ver nas cicatrizes do próximo sinais de experiência e flagelação, sem o azedume dos que se especializam na posição de contumazes inquisidores, e as tuas mazelas e sofrimentos irradiarão apelos ao concurso fraterno, grangeando-te a bênção da simpatia.

- o -

Primeiramente, ama e compreende, auxilia e perdoa para que sejas auxiliado e entendido sempre.

- o -

Primeiramente, acendamos a luz em nós e descobriremos sem dificuldade a luz que brilha nos outros.

- o -

Procedendo assim, estaremos também buscando primeiramente o Reino de Deus, nos mínimos atos de nossa vida, sem necessidade de muitas súplicas, na Terra, porque, então, todas as bênçãos do Céu ser-nos-ão acrescentadas.

P E R M U T A

À feição dos companheiros encarnados que preparam na infância o futuro da experiência terrestre, os espíritos desalgemados da teia física organizam, junto dos próprios homens, o porvir que os espera.

- o -

O lavrador de hoje assegura o pão de amanhã, utilizando perseverança e prudência e, nós outros, nos eventos da marcha, não podemos dispensar a permuta constante dos valores que nos são próprios, no instituto da previdência espiritual que nos garante o êxito necessário ao serviço de ascensão que nos

cabe à frente da vida.

- o -

A morte do corpo não atesta sublimação e o portal do sepulcro não expressa milagre.

- o -

Somos o que fomos, com o impositivo da educação, para que sejamos o bem que todos devemos ser.

- o -

É assim que, estudantes deficitários e trabalhadores em regime de deserção e ca-

rência, desenfaixados do corpo denso, conseguimos, por permissão do Senhor, continuar operando com os laços da retaguarda, de vez que o recomeço será para todos nós a escola imprescindível.

- o -

Por essa razão, a mediunidade é luz de todos os tempos, em cujo clima, inteligências corporificadas no mundo e libertas, no campo espiritual, se imantam à mesma obra de regeneração e esperança, promovendo a silenciosa e incessante renovação de todos os fatores da nossa viagem evolutiva.

- o -

Com o mesmo devotamento com que

plantai o amor na mente de vossos filhos, tentando, por todos os meios ao vosso alcance, a redenção da juventude terrestre, também nós, com todo o empenho de nossas almas, consagramo-nos ao reajustamento da civilização de que sois responsáveis, porquanto, assim como talareis em vossos rebentos familiares a colheita de vossos próprios ensinamentos, também nós colheremos amanhã em vós outros, através da reencarnação, a resposta às nossas palavras e o fruto de nossas próprias obras.

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Quando o Senhor nos traçou a obrigação de dar a César o que é de César, como de outras vezes, imprimia ao ensinamento significação mais profunda.

- o -

Habitualmente recordamos a diretriz, fixando a atenção no imposto amoedado, anotando mentalmente o brilho pessoal daqueles que exercem o poder representativo da governança para transviar-nos, quase

sempre, no solo arenoso da crítica e da maldade.

- o -

Entretanto, bastar-nos-á singela reflexão para reconhecermos que César é a legenda que encerra vastos deveres de nosso espírito, quando encarnado, junto da terra que nos localiza o berço.

- o -

César exprime a direção que nos garante a tranqüilidade, a justiça que nos angaria respeito, a organização do trabalho que nos assegura a bênção do pão, a ordem que nos mantém o ninho doméstico, e, sobretu-

do, a lei que nos guarda a todos, nos variados climas do mundo, dentro da dignidade recíproca, na qual o cumprimento fiel de nosso dever nos confere o direito à verdadeira ascensão.

- o -

Não chega, desta forma, o simples pagamento do tributo vulgar ao cofre que nos define a riqueza pública, para que atendamos à recomendação do Senhor, mas, sim, também o nosso zelo e a nossa abnegação na salvaguarda dos bens que desfrutamos na experiência comum, seja auxiliando a segurança do próximo, defendendo a higiene de um logradouro, cooperando na execução dos estatutos que nos governam ou amparando a educação do povo que nos consti-

tui a família, porque, somente assim, auxiliando à Terra, entrosá-la-emos no Céu, como província redimida e generosa a refulgir no Reino do Amor de Deus.

F A D I G A E J U G O

Observemos a criatura que, em se julgando vaidosamente livre, se rendeu às sugestões arrasadoras da cólera...

- o -

Mobilizando a independência de que se crê detentora, para simplesmente abusar, espalha, em torno da própria senda, raios sinistros de perturbação e de morte, criando para si mesma causas obscuras de frustração e aniquilamento.

- o -

Se houver ferido o companheiro da estrada, sem dúvida, complicará o próprio roteiro, disseminando aflição e amargura que se voltarão, fatalmente, sobre o ponto de origem, inflingindo-lhe angústia e insegurança, a se expressarem nos mais estranhos processos de enfermidade.

- o -

Se tiver lacerado seres queridos, decerto terá formado no próprio templo doméstico braseiros de incompreensão e discórdia a lhe incendiarem a alma, por longo tempo.

- o -

E se houver chegado, impensadamente, às raias do crime, condenar-se-á naturalmente à enxovia, com que a justiça do mundo lhe ferreteará o coração, segregando-a à distância da liberdade.

- o -

No símbolo, reconhecemos nossas velhas fadigas de espíritos milenários, enquistados na treva de nossas próprias fraquezas...

- o -

Supondo-nos exonerados do dever de auxiliar e compreender, amparar e servir, admitimos que o mundo deveria surgir como ribalta de nossos próprios caprichos, aca-

bando humilhados e ensandecidos, sob as algemas cármicas do resgate que a vida nos impõe ainda hoje, em dolorosos processos de sofrimento.

- o -

Entretanto, se nos atemos ao julgo leve do Cristo, eis que todo o painel se reajusta e renova, porque, então, voluntariamente submissos ao cumprimento de nossas obrigações, entenderemos por fim que, segundo Jesus, perder é ganhar, e escravizar-se alguém à felicidade dos outros é adquirir a própria libertação para a Vida Imperecível.

JUSTIÇA EM NÓS MESMOS

Não nos esqueçamos do mundo vasto de nós mesmos, onde a consciência amparada pela razão, nos adverte, serena e incorrutível, quanto às normas que nos cabe esposar, em favor de nossa segurança e alegria.

- o -

Muitas vezes, recorremos ao parecer dos outros nos assuntos que nos dizem de perto à paz espiritual, com receio do parecer de nossa própria alma e, quase sempre, apelamos para a orientação de muitos encarnados e desencarnados, por nos sentir-

mos incapazes de escutar os avisos de nosso templo interior, em cujo altar, a Bondade Divina nos concita às obrigações que a vida nos delegou.

- o -

Em muitas ocasiões, queixamo-nos dos companheiros que nos partilham a luta, cegos para com a nossa posição reprovável diante deles; declaramo-nos desditosos e perseguidos, sem perceber os calhaus de amargura que lançamos, desassisados, no caminho dos outros e arrojamo-nos a reivindicações descabidas, sem observar que nós próprios fomos os autores da desconsideração que nos arrasa ou desprestigia...

- o -

Em várias circunstâncias, reclamamos o trabalho do próximo sem dar a mínima parte da quota de serviço que lhe devemos, exigimos que a tranqüilidade nos favoreça, alimentando a guerra silenciosa e tenaz contra os nossos vizinhos e bradamos contra as perturbações que nos visitam a casa, cultivando a leviandade e a calúnia, a destruição e a maledicência...

- o -

Tenhamos, desta maneira, a coragem de examinar a nós mesmos, ouvindo a própria consciência que jamais nos engana quanto ao rumo que nos compete seguir.

- o -

Decerto, é muito fácil julgar a conduta alheia e repetir a famosa frase: — “Se fosse comigo faria assim”.

- o -

Mas, é sempre difícil atender à justiça em nós mesmos para retificar as próprias atitudes e corrigir os próprios atos.

- o -

Acendamos, cada dia, por alguns instantes, a luz da prece em nosso próprio íntimo e roguemos a Jesus nos ensine a ver e a discernir para que, através da oração, possamos aprender e servir sem compromissos escuros nos laços da tentação.

NO TEMPLO DOMÉSTICO

A escola simples alfabetizará teu cérebro, garantindo-te o ingresso no vestíbulo da cultura e à universidade, na ordem superior do ensino, descerrando-te o acesso à infinita sabedoria...

- o -

O santuário religioso preparar-te-á o sentimento para a aquisição da virtude e as grandes experiências da fé habilitar-te-ão à vida interior nos mais largos vôos nos domínios do espírito...

- o -

Aprenderás com o mundo e com os homens os mais belos caminhos para que o teu entendimento e o teu coração se ergam da sombra terrestre à claridade dos cimos; entretanto, o lar é o ponto vivo de tua luta, a oficina de tua redenção e o templo em que conquistarás as próprias asas para a libertadora ascensão.

- o -

É aí, nesse abrigo limitado a quatro paredes, que serás desafiado a positivos testemunhos de sacrifício, diplomando-te no serviço justo à comunidade terrena que te espera a palavra brilhante e a linguagem do exemplo renovador...

- o -

Vive no asilo doméstico, à maneira de quem lhe penetrou os umbrais exclusivamente para aprender a amar, socorrer e servir.

- o -

Dentro dele encontrarás os laços mais puros, incentivando-te à sublimação do porvir, e as mais aflitivas algemas, a te jungirem ao passado obscuro e delituoso.

- o -

Em seus altares, serás defrontado pelas flores do carinho sem jaça e pelos espinhos agressivos do ódio e da aversão, requisitando-te a mensagem permanente da

humildade e da tolerância.

- o -

Abraça no lar em que te situas o caminho de tua própria purificação, à frente da vida, e, convertendo-te no santuário familiar, em servo do amor que auxilia sempre, dele desferirás teu grande vôo em serviço da Humanidade inteira.

HEREDITARIEDADE

Realmente, não podemos negar os princípios da hereditariedade em formação do corpo físico.

- o -

O fruto é a síntese da árvore.

- o -

A casa construída revela a qualidade do operário que lhe assegurou o levantamento.

- o -

Nossos pais, na Terra, por isso mesmo, são os artífices da genética, plasmando o instrumento adequado à nossa materialização, a longo prazo, entre os homens.

- o -

Urge, porém, considerar que a moradia material nada tem a ver, substancialmente, com o seu inquilino provisório, como o leito nada possui de comum com o enfermo que o ocupa, excetuando-se naturalmente o valor do serviço prestado a um e outro, porquanto, sem o domicílio, o homem estaria relegado à intempérie e, sem o catre acolhedor, o doente pereceria por deficiência de proteção.

- o -

Na consangüinidade terrestre, reunimo-nos uns aos outros, de modo geral, pelos princípios da afinidade.

- o -

Pais delinqüentes atraem espíritos viciosos que, se lhes filiando à carne transitória, lhes impõem duro trabalho regenerativo, ao passo que lares dignos invocam a presença de almas enobrecidas e belas que elegem na sensibilidade e no amor, na ciência e na virtude o seu clima ideal.

- o -

Semelhante regra, contudo, tem as suas exceções porque no ambiente sombrio

da viciação e do crime podem aparecer criaturas aformoseadas pelo mais alto nível de evolução, aí cumprindo difíceis tarefas de renúncia e soerguimento para que a luz se faça entre os que se refocilam nas trevas, enquanto que nos círculos felizes podem surgir almas torvas, emissárias de sofrimentos e sombras, trazendo agoniado reajuste à assembléia familiar em que temporariamente estagiam.

- o -

Desse modo, a família terrena é a forja de laços purificadores, em que cada espírito renascente, embora recolhendo da ascendência doméstica o corpo que mereceu, é, no fundo, o herdeiro de si próprio, de vez que cada qual de nós traz consigo do passa-

do remoto e próximo as bênçãos e as chagas, as aflições e as alegrias que semeou para si mesmo nos caminhos imensuráveis do tempo.

- o -

Sejamos cultores da sabedoria e do amor, da bondade e da educação, ainda agora, porquanto, se somos hoje os escravos da espinhosa plantação do pretérito, seremos amanhã venturosos senhores de nossos próprios destinos, se esposarmos o bem por norma inalterável de nossa paz, desde hoje.

TRABALHO SACRIFICIAL

O trabalho de sacrifício na Terra é sempre aquele recurso reparador de que se valem os princípios de causa e efeito no reajustamento das criaturas.

- o -

Aqui, vemos o lavrador suarento e contundido, escravizado à gleba que lhe devora a existência...

- o -

Mais além, observamos o artífice des-

protegido e infortunado a mutilar-se nas tarefas difíceis por ninharias que nem mesmo lhe asseguram a bênção do pão...

- o -

Entretanto, na figura do homem do campo, aparentemente desamparado, quase sempre, temos o tirano rural que volta ao mundo, experimentando por si mesmo o sofrimento que infligia aos semelhantes no duro labor da Terra e na máscara do artesão em dificuldade, muitas vezes, permanece o onzenário de ontem que se preocupava tão somente em acumular o ouro arrancado ao suplício de seus irmãos...

- o -

Convenhamos, desse modo, que a miséria e o pauperismo, a provação e o obstáculo podem ser categorizados à conta de doenças, exigindo o favor do médico.

- o -

Ainda assim, não será lícito esquecer que o tempo é fator indispensável entre a dívida e o resgate, entre o estrago e o reajuste.

- o -

Há remédio para todas as calamidades sociais, como existe assistência para as várias formas de desequilíbrio do corpo.

- o -

No entanto, é preciso que as horas desempenhem a função retificadora que lhes compete.

- o -

Observando os quadros aflitivos do mundo, em que provisórias desarmonias parecem valorizar a insensatez e premiar o vício, recordemos que a ferida e a desolação, a luta e a carência representam elementos de cura definitiva do espírito que não será justo menosprezar.

- o -

Não nos prendamos à visão estreita de um dia.

- o -

Estendamos mais longe a nossa observação e o nosso exame, na certeza de que a Bondade do Senhor é igual para todos, mas que os resultados de nossas próprias obras estabelecem a diferença temporária em que nos colocamos diante da justiça.

- o -

Todos, porém, dispomos indistintamente do tesouro de boa vontade e, se usamos realmente a boa vontade, no setor de serviço expiatório em que nos situamos, mais facilmente caminharemos para a harmonia na execução de nossos deveres, como o enfermo paciente com a medicação que lhe é administrada, mais depressa retorna à saúde que o redimirá perante a Lei.

M A L E B E M

Acautela-te em pedir o favor do bem, porque muitas vezes a concessão que se nos afigura bem nosso pode ser efetivamente o mal que arruína os outros.

- o -

Muitos solicitam excessiva fartura em casa, esquecendo que o bem aparente da mesa lauta é o mal da penúria entre os próprios vizinhos.

- o -

Criaturas numerosas reclamam a bolsa farta, com absoluta despreocupação das necessidades alheias, olvidando que os bens acumulados em seu nome produzem males sem conta na economia daqueles que lhes respiram a experiência.

- o -

Lembra-te de que há bens fugazes que geram males de longo curso, tanto quanto existem males passageiros que asseguram bens sagrados e duradouros.

- o -

A alegria ruidosa e insensata é um bem que, não raro, determina desastres de

conseqüências imprevisíveis, enquanto a dor paciente e humilde gera bênçãos de sublimada expressão.

- o -

Muitos ferem os outros, com a desculpa de preservar o bem próprio, criando largo cortejo de males em derredor de si mesmos, quando apenas os que sabem receber no âmago do peito os golpes do mal é que penetram, tranqüilos, na seara dos bens que a vida entesoura a benefício dos que sabem vencer, vencendo, antes de tudo, a si próprios.

- o -

Não te enganes, desta forma, no câmbio ilusório da fortuna e da carência, do prazer e da lágrima, da consideração e do menosprezo, ao jogo das aparências terrestres.

- o -

Recorda que a abundância de hoje pode ser a penúria de amanhã e que o domínio de agora pode ser derrocada depois.

- o -

Sobretudo, não troques o mal da provação transitória pelo bem da fuga desassizada, com plena deserção do campo de luta, em que a Lei te situa os passos, porque somente ao preço de tolerância e abnegação, nos males da sombra presente, é que conse-

guirás, com justiça, entrar na posse dos bens que te esperam ao sol do grande futuro.

NO CAMPO DAS PROVAS

A vida na Terra pode ser comparada a campo imenso de provas em que cada espírito ingressa, procurando o triunfo em si próprio, na pauta dos valores de que não prescinde na Imortalidade Vitoriosa.

- o -

É assim que não há berços iguais para os que abordam a enorme arena de nossas antigas lutas.

- o -

Cada coração recolhe a valiosa oportunidade da experiência no lugar e no clima que digam respeito às suas justas necessidades.

- o -

Sabendo agora que carregamos para o Além as paixões desvairadas e as indesejáveis inclinações a que nos afeiçoamos, durante o estágio no corpo físico, é preciso lembrar que renascemos sempre na paisagem e na situação em que possamos alcançar a bênção de nosso resgate ou de nossa cura.

- o -

Desse modo o alcoólatra reaparecerá junto de pais dipsômanos, para sofrer de novo a vizinhança do vício, alijando-o de si mesmo.

- o -

O criminoso ressurgue no ambiente em que delinqüiu para dominar os pensamentos culposos que lhe vergastam o espírito.

- o -

O suicida retornará ao veículo denso com os mesmos problemas em que se emaranhou nas trevas da alma, recapitulando, de novo, a lição do sofrimento para entesourar fortaleza e superação.

- o -

O malfeitor renascerá nos sítios em que as sombras se refugiam para compreender a grandeza da luz, consagrando-se a ela.

- o -

Quase sempre pela porta de entrada na esfera das criaturas humanas, é possível identificar a natureza de nossos débitos e reconhecer a nossa posição diante da Lei, exceção feita aos grandes missionários cujo patrimônio de virtude e de amor, de compreensão e sabedoria transcende o quadro de todas as influências terrestres.

- o -

Repara em que espécie de provação e em que linha social te situas, buscando exercer a humildade e o bem, a coragem e o serviço onde estiveres, porque, hoje ou amanhã, a vida ensinar-te-á que ninguém recebe um corpo de carne para falir, mas sim para trabalhar e aprender dignamente, alçando-se com o tempo a mais altos níveis da Vida Eterna.

INIBIÇÕES MENTAIS

Embora o advento do Cristianismo sobre a Terra, espalhando amor e paz nos corações humanos, por muito tempo ainda, em favor da segurança e da ordem, não poderemos prescindir da justiça, que rearticula as peças vivas da comunidade, buscando recuperá-las para a harmonia.

- o -

Assim é que o magistrado, à maneira do cirurgião competente, trata o organismo social, usando o bisturi da lei para vazar a tumoração do vício, esvurmar as chagas mo-

rais ou interferir em regiões cancerosas ou gangrenadas, impondo-lhes a inevitável extirpação.

- o -

Por isso, o delinqüente - como zona enfermiça que é preciso regenerar - sofre a internação nas casas de socorro ou nos presídios adequados à pena que os tribunais lhe cominam.

- o -

Nesse mesmo critério, a alma que abusa da inteligência, transformando-a em laço escuro de exploração inferior, a detrimento dos semelhantes, padece, em nova roma-

gem física, a prisão indispensável e justa, recebendo no cérebro doentio ou imperfeito a redentora detenção de que necessita.

- o -

É desse modo que vemos a idiotia e a loucura, a epilepsia e a obsessão garantindo processos de cura espiritual, tantas vezes dolorosos à visão daqueles que somente enxergam a existência da carne.

- o -

E é aí, nesses calabouços de sombra, que todos nós, quando malfeitores do pensamento, expiamos os delitos de lesa-fraternidade, não através de estagnação fria e inú-

til, mas por intermédio da inibição e do sofrimento, que nos apressam o reajuste.

- o -

Diante do companheiro segregado em semelhantes grades mentais, exerce o santo dever da caridade e da paciência, aprendendo na triste lição, sob teus olhos, que é preciso usar a cabeça para o bem comum, mentalizando e agindo em termos de compreensão e solidariedade, serviço e progresso de todos, a fim de que as forças do mal não nos apaguem a lâmpada divina do discernimento e da razão, a luz que Deus nos concede para os caminhos da Eternidade.

E N T E N D E E V I V E

Repara a Tolerância Celeste em derredor de teus passos...

- o -

Em todo o chão que pisas, há louvor à esperança.

- o -

Aqui, é a vergôntea frágil que se fará ramo forte, ali é o fruto verde buscando amadurecer.

- o -

Além, é a gleba seca aguardando o adubo em formação para cobrir-se de flores e, mais além, é o corpo triste do charco esperando a drenagem que dele fará terra útil.

- o -

Nem pressa, nem violência.

- o -

Em toda faixa de solo, é a paciência das horas com o auxílio incessante da natureza.

- o -

Vale-se, assim, da lição para entender e servir.

- o -

Não disputes a condição daquele que se esconde na carapaça do próprio orgulho para exclamar: - “eu perdô”, exibindo virtudes imaginárias.

- o -

Acalma-te, cada dia, ao pé de cada ofensa e auxilia o melhor que possas.

- o -

Lembra-te de que tanto ocorrem mazelas na mente quanto chagas no corpo.

- o -

E pensa que, se há moléstias visíveis, medicáveis em tempo próprio, enfermidades ocultas podem surgir adentro do cosmo orgânico, flagelando sentimentos e aspirações, sem possibilidade de serem vistas para o socorro adequado.

- o -

Dessa forma, diante da falência ou da deserção, do golpe ou da crueldade, silencia e socorre sempre, para que mais tarde, nos óbices do caminho, não te faltem luz e visão

ante a probabilidade da queda nos mesmos erros.

- o -

Só o amor consegue cobrir a multidão de nossas deficiências.

- o -

Sobretudo, recorda que, se te não é possível improvisar o heroísmo ou a santidade em ti mesmo, podes compreender e servir, para que, por tua bondade e entendimento de hoje, se faça a vida amanhã mais elevada e melhor.

UM MINUTO DE CÓLERA

Um minuto de cólera pode ser uma invocação às forças tenebrosas do crime, operando a ruptura de largas e abençoadas tarefas que vínhamos efetuando na sementeira do sacrifício.

- o -

Por esse momento impensado, muitas vezes, esposamos escuros compromissos, descendo da harmonia à perturbação e vagueando nos labirintos da prova por tempo indeterminado à procura da necessária reconciliação com a vida em nós mesmos.

- o -

Pela brecha da irritação, caímos sem perceber nos mais baixos padrões vibratórios, arremessando, infelizes e incontroláveis, os raios da destruição e da morte que, partindo de nós para os outros, voltam dos outros para nós, em forma de angústia e miséria, perseguição e sofrimento.

- o -

Em muitos lances da luta evolutiva, semelhante minuto é o fator de longa expiação, na qual, no corpo de carne ou fora dele, somos fantasmas da aflição, exibindo na alma desorientada e enfermiça as chagas da loucura, acorrentados às conseqüências de nossos erros a reagirem sobre nós, à feição de arrasadora tormenta.

- o -

Se te dispões, desse modo, à jornada com Jesus em busca da própria sublimação, aprende a dominar os próprios impulsos e elege a serenidade por clima de cada hora.

- o -

Ama e serve, perdoa e auxilia sempre, recordando que cada semente deve germinar no instante próprio e que cada fruto amadurece na ocasião adequada.

- o -

Toda violência é explosão de energia, cujos resultados ninguém pode prever.

- o -

Guardemos o ensinamento do Cristo no coração, para que o Cristo nos sustente as almas na luta salvadora em que nos cabe atingir a redenção, dia a dia.

S E R E N I D A D E

Seja qual for o conteúdo de sofrimento em teu roteiro de provação, acalma-te e espera...

- o -

Não agraves o peso de tua dor com o fardo da aflição sem remédio.

- o -

Se o desespero te cerca, em ondas asfixiantes de inconformação ou de cólera, exercita a serenidade e faze algo em silêncio

que possa amparar as vítimas da revolta; se a ofensa te busca, apedrejando-te o coração, perdoa-lhe as investidas, guardando a serenidade de quem sabe que a ventania tempestuosa não desloca a harmonia do céu; se a calúnia despeja corrosivo destruidor em tua alma, desculpa-lhe os golpes, conservando a serenidade de quem reconhece no crime doentia manifestação da ignorância ainda em trevas e, se as lágrimas te caem, ardentes, dos olhos feridos, à face da angústia que te persegue as esperanças e os sonhos, transforma o teu pranto numa prece de amor, cultivando a serenidade, na convicção de que o sacrifício é o caminho real da luz.

- o -

Lembra-te do Cristo, a oferecer-te o

Seu jugo brando e suave.

- o -

Ninguém o viu crescer a cruz das próprias dores, com o peso morto da rebelião ou da crueldade, do ciúme ou da inveja, do revide ou da queixa...

- o -

Da serenidade da Manjedoura, segue amando e perdoando para a serenidade da cruz, sem jamais trair a dignidade da Sua confiança no Pai Excelso, a Quem pertencem, em verdade, todos os títulos e afeições que nos sustentam a marcha.

- o -

Serenidade! Serenidade!...

Será ela em teu passo o selo oculto da humildade vitoriosa que te fará mais nobre à vista do Céu, porque então junto dela terás aprendido a esperar por Deus em tua luta de cada dia.

MENSAGEM NO III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

Espíritas!

Reunidos no Terceiro Congresso Espírita Mineiro, recordamos nossos deveres básicos.

- o -

Num século apenas de atividade doutrinária, temos a mensagem do Espiritismo impregnando a cultura de todos os continentes.

- o -

Venerada no santuário religioso, é o renascimento da fé; erguida à idéia dos condutores, é força do progresso; acalentada no lar, é ajustamento da família; conhecida nos tribunais, é inspiração da justiça; incorporada ao magistério, é responsabilidade no ensino; assimilada nas artes, é clarão de beleza imperecível, varrendo a névoa do túmulo; analisada no laboratório, é demonstração positiva de imortalidade da alma; e, conduzida ao seio da comunidade popular a que se destina, é a lógica da evolução e incentivo à fraternidade, instrução e consolo, esclarecimento e esperança.

- o -

Em vinte lustros de serviço, surpreendemo-la, palpitante, em todos os grandes

empreendimentos do mundo, exalçando a dignidade humana e desentranhando das trevas da ignorância e do dogmatismo a divina liberdade do pensamento.

- o -

Entretanto, no transcurso dos últimos cem anos, vimos, igualmente, o monstro da guerra tripudiar, várias vezes, sobre o sangue das nações, o ódio de raça entronizado pelas inquisições sociais e políticas, os campos de concentração onde o crime e a violência assumiram o aspecto de legalidade perante as legislações mais cultas, a ponta das baionetas alterando a feição geográfica do Globo, a perversão da inteligência nos requintados engenhos da destruição e da morte, o desvario das paixões extremistas, o re-

crudescimento das indústrias do aborto, o ateísmo dominante, buscando fazer do homem simples unidade econômica e, mesmo entre nós, o grave tentame de reduzir-nos a Doutrina de Luz a mero divertimento intelectual ou a deplorável sistema de exploração da energia mediúnica com a escravização das entidades de nosso convívio doméstico.

- o -

Observemos, assim, que todas as nossas conquistas do espírito, no presente, são frágeis revestimentos de superfície, quando confrontadas com o lastro espesso de sombra que trazemos de nossas próprias experiências, no passado multimilenar, e vigie-

mos, com desassombro e lealdade, a sementeira da Nova Luz.

- o -

Eis porque, transposto o limiar do segundo século de trabalho que nos compete, reverenciamos, convosco, o alvo estandarte da caridade sublime, a cátedra filosófica e o gabinete da indagação científica, mas lembrando, de modo especial, o impositivo do estudo crescente e metódico dos princípios de Allan Kardec, o apóstolo inesquecível da obra basilar, que constitui a chave para a compreensão dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, de cuja misericórdia verte o Espiritismo sobre a atualidade dos homens, com a excelsa missão de reerguer

moralmente os povos atormentados da Terra.

- o -

Preservemos o alicerce, garantindo o equilíbrio e a segurança no desdobramento do edifício.

- o -

Sobretudo, saibamos viver em nós a lição que pregamos para que a nossa plataforma renovadora seja efetivamente o Evangelho do Senhor em constante ressurreição.

- o -

Arquitetos de nossos próprios destinos e senhores da nossa própria plantação no terreno das causas, sereis amanhã o que hoje somos - espíritos desencarnados com aflitivos problemas a examinar - tanto quanto, de futuro, seremos o que hoje sois - espíritos encarnados com difíceis problemas a resolver.

- o -

Nas primeiras horas de nosso ministério de redenção, exortou-nos o Espírito da Verdade:

- "Amai-vos! - eis o primeiro ensino."

- "Instruí-vos! - eis o segundo."

E agora ousaríamos acrescentar:

- Unamo-nos todos na educação e na regeneração de nós mesmos com a obra do bem infatigável, a favor dos semelhantes, a

fim de que, no alvorecer de cada dia, possamos abraçar o fiel cumprimento de nossas obrigações, exclamando em perenidade de alegria no entendimento da Vida Eterna:

- Ave, Cristo! os que vão Tê servir Tê glorificam e Tê saúdam.

U M A H O R A V I R Á

Uma hora virá em que a senda terrestre se te revelará sob nova expressão.

- o -

Hora em que te despedirás de todos os patrimônios que desfrutaste no mundo...

- o -

Em que compreenderás na Terra a escola que te serviu generosamente...

- o -

Em que verás no corpo a armadura
bendita a garantir-te o aprendizado...

- o -

Em que reconhecerás no ouro e na
posse valiosos empréstimos do Divino Poder
que detiveste a título precário...

- o -

Hora em que desejarias ter sido a me-
lhor das criaturas para que a simpatia dos
outros te acalente a alma inquieta...

- o -

Em que todos os nobres ideais não
cumpridos surgirão a teus olhos, perguntan-
do: - “por que nos esqueceste?...”

- o -

Em que a luz da memória te fará lem-
brar dia por dia, devolvendo-te a plantação
do caminho percorrido em forma de
colheita...

- o -

Hora em que o pensamento, por mais
célere, não recuperará os minutos perdidos,
em que as mãos, por mais diligentes, não
conseguirão retroceder para realizar a tarefa
menosprezada e em que a língua, por mais

culta, não conseguirá recuar para refazer as palavras irrefletidas...

- o -

O aprendiz chega ao dia da aferição de aproveitamento, o operário atinge a ocasião em que será julgado pela obra feita...

- o -

Alcançarás, igualmente, a hora inevitável em que cessará tua presença visível entre os homens para que a Terra te julgue.

- o -

Vive, assim, de acordo com a simplicidade do amor e com os ditames da verdade, plasmando o bem por onde transites, sem olvidar os tesouros do tempo, de vez que o mal em nosso espírito, ainda mesmo quando estejamos libertos da algema física pela graça da morte, será sempre o inferno que não nos permitirá viver o Céu nos Céus.

NA TRAVESSIA DA MORTE

É na hora solene da morte que todas as recordações da vida sobem à tona da consciência.

- o -

Descolchetam-se da memória os quadros que o tempo acumulou, em sua passagem, e as figurações do pensamento, as palavras desferidas e os atos endereçados ao caminho terrestre voltam à visão interior da alma em crise, carregando consigo os efeitos que produziram, segundo a própria espécie.

- o -

Vozes brandas e austeras se levantam para bendizer ou amaldiçoar, mãos serenas ou crispadas de dor se erguem para auxiliar ou ferir e imagens múltiplas, traduzindo amor e ódio, devotamento ou desprezo, se sucedem irremovíveis no imo da criatura em prostração, compelindo-a a receber o fruto das próprias obras.

- o -

A morte é, por isso mesmo, o retrato da vida.

- o -

Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-

nos no limiar do sepulcro, em sua justa coloração.

- o -

Cada conflito que improvisamos ser-nos-á deplorável tumulto na mente, quanto cada gesto de amor puro erigir-se-nos-á por luz crescente, na travessia do nevéio.

- o -

Ao invés de temeres a morte, faze da existência a lavoura sublime de bondade e trabalho, auxílio e compreensão, em favor dos que te rodeiam, porque os semelhantes simbolizam tratos do campo que o Senhor nos concede lavrar em socorro de nossas necessidades, na Vida Eterna, e para o lavra-

dor que se vale do dia, na transformação do próprio amor em fartura de bênção e pão, a noite chega sempre por sombra esmaltada de estrelas, acalentando-lhe o sono e garantindo-lhe o despertar.

M E D I T E M O S

Atentos à verdade de que a morte, sendo a desencarnação da alma, nem sempre é a libertação do espírito, não podemos esquecer que as portas do sepulcro geralmente não acolhem criaturas purificadas, a caminho do Céu.

- o -

Há quem parta do mundo, carregando paixões que lhe devastam a mente, quem se despeça do corpo de carne, sob labaredas invisíveis de ódio e quem se afaste da experiência física cultivando a erva brava da ignorân-

cia, requisitando o concurso das horas para que se reajustem e se esclareçam.

- o -

Não bastará, desse modo, ouvir os desencarnados e apreciar-lhes as manifestações fenomênicas para que estejamos na estrada segura do equilíbrio e da confiança.

- o -

Se a árvore é conhecida pelo fruto, na pauta do ensinamento evangélico e, se não podemos definir o fruto sem identificar-lhe a espécie, é indispensável regular o aproveitamento do intercâmbio entre os dois mundos pelas demonstrações de luz, que os con-

tatos entre criaturas encarnadas e desencarnadas possam operar claramente entre si.

- o -

Reverenciemos os missionários do bem cuja influência salvadora nos toca de perto, plasmando-lhes o exemplo de sacrifício e compreensão humana em nossas próprias vidas e esqueçamos todos aqueles companheiros de jornada terrestre que, menos felizes que nós mesmos, ainda se confiam ao menor esforço e à ociosidade, à ilusão e ao personalismo inútil, porque, acima de tudo, somos localizados na gleba do tempo para aprender e auxiliar, amar e redimir.

- o -

Essa a razão pela qual o Cristo, ainda e sempre, é o nosso mais alto padrão de Humanidade, ensinando-nos separar o trigo do joio em nosso próprio coração, para que no reino escuro e egoísta de nosso próprio "eu" saibamos procurar e abraçar, pela sublimação de nós mesmos, o Reino Imarcescível de Deus.

R E V O L U Ç Ã O

Espalha a Revelação Divina, entretanto não olvides ajustar a própria boca ao verbo santificante.

- o -

Encarece a necessidade do silêncio diante do mal, contudo garante os próprios ouvidos contra o assalto das trevas.

- o -

Salienta o valor do trabalho, como base do progresso, mas não relegues as pró-

prias mãos às teias da ociosidade.

- o -

Define os recursos do bem para os companheiros da estrada, no entanto não condenes os próprios olhos aos espinheiros e detritos da marcha.

- o -

Destaca a beleza do perdão, todavia não tises a própria alma com o lodo da ofensa.

- o -

Engrandece os talentos da simplicidade e da paz, contudo não te confies às alge-

mas da vaidade e do orgulho.

- o -

Cristo, o divino renovador, endossou, sim, a revolução, mas a revolução espiritual em nós mesmos, expressando movimento regenerador de nossa própria consciência, empresa essa com a qual nos compete adaptar o próprio espírito às bênçãos da Lei de Deus.

- o -

Contempla o Senhor em sua trajetória sublime da Manjedoura até a Cruz e reconhecerás n'Ele, não apenas a palavra e o conselho, mas o exemplo e a lição.

NA SENDA DE ASCENSÃO

O animal caminha para a condição do homem, tanto quanto o homem evolui no encaicho do anjo.

- o -

No reino animal, a consciência, à feição de crisálida, movimenta-se em todos os tons do instinto no rumo da inteligência, objetivando a conquista da razão sublimada pelo discernimento.

- o -

E, no reino angélico, essa mesma consciência, em múltiplas expressões de sabedoria e de amor, segue, vitoriosa, para a perfeita santificação, comungando a glória do Pai Celestial.

- o -

No campo das formas efêmeras, cada ser, portanto, pode residir, à parte, na elaboração dos próprios valores que o erguerão aos níveis mais altos da vida. Entretanto, no mundo das essências, irmanar-se-á com o Todo da Criação, crescendo para a Unidade Cósmica - porto divino a esperar-nos sem distinção - de modo a investir-nos, um dia, na posse da celeste herança que nos é reservada.

- o -

Desse modo, se pedes proteção e arrimo aos que te precederam na vanguarda do progresso e, se aguardas a assistência dos benfeitores que, de Mais Alto, te observam as esperanças, compadece-te também das criaturas humildes que laboriosamente se agitam na retaguarda, peregrinando ao teu encontro.

- o -

Se é justo esperar pelo amor que verte, sublime do Céu, em teu benefício, é preciso derramar esse mesmo amor nas furnas da Terra, a que consciências fragmentárias se acolhem, contando contigo para que se eduquem e aperfeiçoem.

- o -

Para o homem, o anjo é o gênio que representa a Providência Divina e para o animal, o homem é a força que representa a Divina Bondade.

- o -

Recorda, assim, os elos sagrados que nos ligam uns aos outros na estrada evolutiva e colabora na extinção da crueldade com que até hoje pautamos as relações com os nossos irmãos menores.

- o -

Lembra-te do mel que te angaria medicação, da lã que te oferece agasalho, da tração que te garante a colheita farta e do es-

tábulo que te assegura reconforto e sejamos mais humanos para com aqueles que aspiram a nossa posição dentro da Humanidade.

- o -

Auxilia aos que te seguem os passos e guarda, dessa maneira, a certeza de que receberás em pagamento de paz e luz o concurso daqueles que te antecederam no acesso às culminâncias da Vida Maior.

PENSAMENTO E FORMA

O sentimento inspira.
 O pensamento plasma.
 A palavra orienta.
 O ato realiza.

- o -

Figuremos, assim, a idéia como sendo a fonte, nascida no manancial do coração e traçando a si mesma o curso que lhe é próprio.

- o -

O pensamento vibra, desse modo, no alicerce de todas as formas e de todas as experiências da vida.

- o -

Pensando, o arquiteto imagina o edifício a elevar-se do solo, o técnico cria a máquina que diminui o esforço braçal do homem, o escultor arranca ao mármore os primores da estatuária e o artista compõe sublímadas formações de beleza, endereçando apelos à ciência e à virtude.

- o -

E é também pensando que o usurário levanta para si mesmo o inferno da posse in-

saciável, que o viciado gera as fantasias monstruosas que o conduzem à delinqüência, que o criminoso se arroja aos abismos da perversidade, nos quais se afogará em desilusão, e que o preguiçoso coagula para si próprio os venenos da inércia.

- o -

Em razão disso, depois da morte do corpo, mais intensivamente vive a alma nas criações a que se afeiçoa.

- o -

Isso não quer dizer que haja retrocesso na marcha evolutiva do espírito, mas estagnação do ser nas formas infelizes em que se

compraz, pelo seu próprio pensamento des-governado e delituoso.

- o -

Com isso, desejamos igualmente dizer que todos influenciemos e somos influenciados.

- o -

Agimos e reagimos.

- o -

E, se os missionários do bem recebem dos planos superiores a força que lhes enriquece as ações para a vitória da luz, os ta-

refeiros do mal recolhem dos planos inferiores as sugestões que lhes infelicitam a senda, inclinando-os aos resvaladouros da treva.

- o -

Recordemos o magnetismo desvairado das inteligências que se transviam nas sombras e compreenderemos a loucura temporária que ele pode trazer às almas que o provocam.

- o -

- “Viverá o homem onde situe o coração” - diz-nos o Evangelho e podemos acrescentar, sem trair o ensinamento do Senhor, que onde colocarmos o pensamento - força

viva de nosso coração - aí se manifestará, como é justo, a forma de nossa vida.

R E F L I T A M · O S

Antes de analisar a alheia conduta, observa, em sã consciência, o que fazes.

- o -

Sem dúvida, não é somente o usurário que encadeia o ouro à febre da própria ambição quem menospreza os dons que o Senhor lhe confere.

- o -

Tudo é riqueza do Criador no campo da natureza e todos os tesouros da vida se

abrem, generosos, à frente de nossas necessidades, quando na oficina terrestre, para garantir-nos o bem-estar.

- o -

Aqui, é a fonte que aplaca a sede, ali, é o fruto que mitiga a tortura da fome.

- o -

Adiante, é a árvore que se ufana no sacrifício para que o lar nos reconforte, mais além, é a erva frágil que nos propina remédio.

- o -

Tudo, em torno de ti, é ânsia de doação, auxílio, fraternidade, concurso e amor...

- o -

Pergunta a ti mesmo o que fazes da bênção que a Bondade Infinita te situa nas mãos, em cada instante do dia.

- o -

Ninguém é tão pobre que não possa auxiliar com um sorriso de paz ou com uma frase de estímulo.

- o -

E, muitas vezes, vale mais o gesto de

carinho que renova as energias do viajor à procura de pão, que um fardo de ouro a empecer-lhe a marcha, por pesar-lhe excessivamente nos ombros.

- o -

Não te esqueças que o tempo conta os minutos para todos em igualdade de circunstâncias e a Justiça Divina que to emprestou, no curto estágio da experiência humana, em cessando o teu ensejo de aprendizagem no carro físico, naturalmente, indagará de tua alma o que fizeste do santuário doméstico, dos laços familiares, do círculo dos amigos, das cintilações do raciocínio, dos títulos e recursos que, soberana e bondosa, te confiou.

- o -

Não olvides que o corpo equilibrado, ainda e sempre, é a fortuna que ultrapassa os cofres recheados de todos os Cresos do mundo, porque através dele podes arar o solo, pensar em auxílio aos outros, caminhar para socorrer e embalar o berço de alguma criança pobre, a quem Deus reserva glorioso futuro.

- o -

Não te percas examinando a consciência do irmão que recebeu a prova difícil do dinheiro farto e quase sempre infeliz.

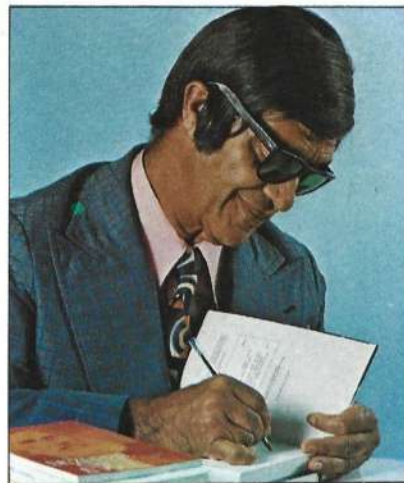
- o -

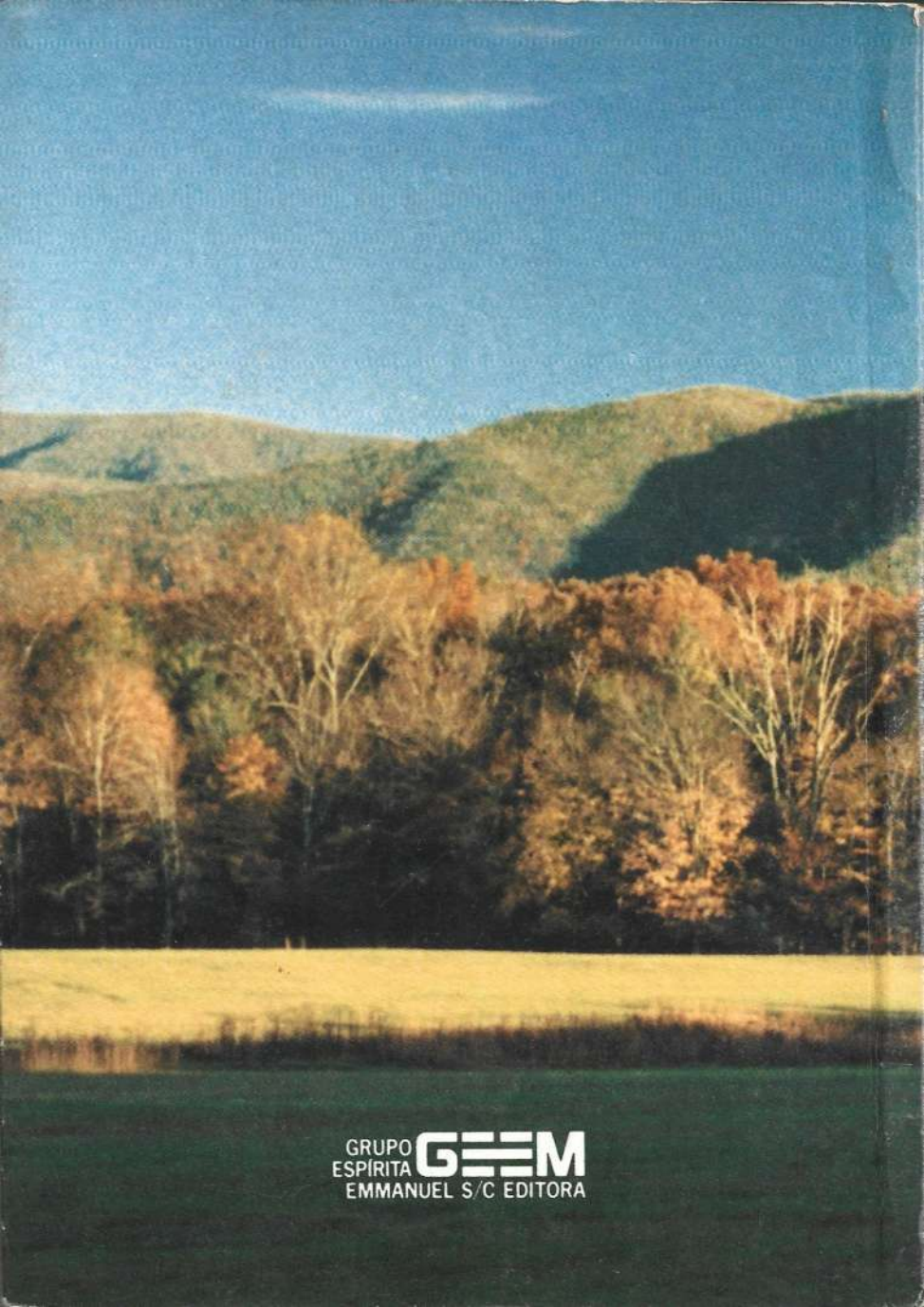
Centraliza a atenção em ti próprio e estendamos as nossas forças na construção

do bem, guardando a certeza de que todos somos ricos de inteligência e de amor para servir com segurança na Obra Eterna de Deus.



impressão e acabamento por
W. Roth & Cia. Ltda.
com filmes fornecidos
pela editora





GRUPO
ESPIRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA